

IBM®

PENSE

conheça - explore - reflita

ED. 3 - 2014



EU, CIDADÃO

você como peça essencial
para transformar o mundo

Olhares

Esta edição contou com os pontos de vista de:



1. Cleide Mello

Funcionária da área de Global Financing, abraça inúmeros projetos de voluntariado ao redor do mundo.

2. Cecília Lotuffo

Mãe e fundadora do Projeto Boa Praça nos conta um pouco mais sobre este ato de cidadania.

3. Luiz Antônio Gaulia

Mestre em Comunicação Social pela PUC - Rio fala sobre a sustentabilidade como atributo de uma marca.

Errata

Diferentemente do que foi publicado na *Pense 1*, a foto da página 13 é do Jardim Botânico de Curitiba. A estufa, cartão-postal da cidade, abriga plantas típicas do Brasil e sua arquitetura, em estrutura metálica e estilo *art-nouveau*, e foi inspirada em um palácio de Londres no século XIX.



Ilustração de Capa

Para conhecer mais o trabalho do ilustrador, acesse <http://brickartist.com/>

EXPEDIENTE #03 ANO 3 - JANEIRO '14

www.ibm.com/br
pense@br.ibm.com

A revista *Pense* é uma publicação trimestral da IBM Brasil

IBM Brasil:

Presidente:
Rodrigo Kede

Diretor de Marketing e Comunicação:
Mauro Segura

Edição:
Flávia Apocalypse - flaviapo@br.ibm.com,
Camila Della Negra - camilalg@br.ibm.com
e Giulia De Marchi - giuliadm@br.ibm.com

Comunicação Invitro:

Publisher:
Bruno Chaves

Coordenação de Atendimento:
Carla Uyara

Atendimento:
Simone Siqueira Vargas

Editora e repórter:
Flavia Pegorin

Jornalista Responsável:
Flavia Pegorin MTB 30.896

Gerente de Operações:
Gabiella Bergamo

Projeto Editorial:
Comunicação Invitro

Projeto Gráfico:
Maysa Simão

Ilustrações:
Nathan Sawaya

Fotografia:
Fernando Gardinali e Felipe Varanda

Editora Digital:
Renata Kühn

Revisão:
Lis Silva Hall

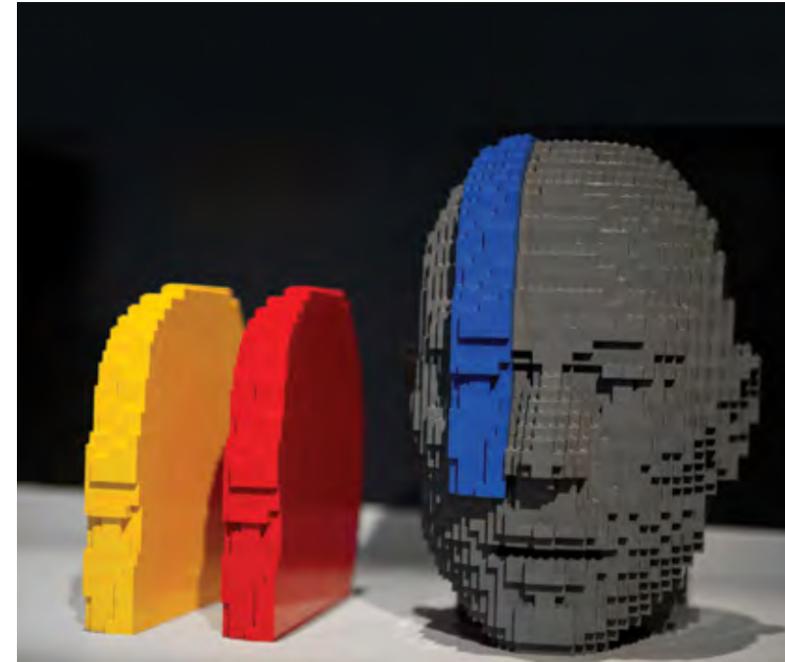
Gráfica:
Igil

Tiragem:
19.000 exemplares

Mantenha o planeta limpo

PENSE

conheça
explore
reflita



14 a 23



Capa

Uma melhor vida em sociedade depende de cada um de nós. A *Pense* te dá 15 ideias de como começar essa mudança.

26 Entrevista

Beatriz Cardoso fala sobre a união entre tecnologia e educação em prol da cidadania.



28 Memória

IBMistas voluntárias de longa data recordam como foi, depois da aposentadoria, abraçar novas atividades por uma causa maior.

4 Olhares

Veja quem colaborou nesta edição

6 Nossa Cara

Bruno Rondinella conta sobre o programa Services Grants e sua visão de cidadania

8 Horizontes

Cleide Mello descreve sua ida à África pela IBM e recorda uma vida de voluntariado

24 Artigo

Uma reflexão sobre a responsabilidade sustentável no ambiente corporativo moderno.

26 Bastidores

A trajetória da IBM contada do ponto de vista das (muitas) conquistas sociais da companhia

36 Top 5

Conheça projetos sociais que merecem atenção – e criam excelentes formas de ajudar a sociedade

38 Techmob

Aplicativos bem sacados que ajudam na fiscalização dos problemas mais comuns das grandes cidades

40 Ponto final

Cecília Lotuffo, fundadora do Movimento Boa Praça, propõe que as crianças sejam envolvidas na busca do bem estar coletivo



Imagem de divulgação

“A ESCOLA DEVE TER UMA PERSPECTIVA COMUNITÁRIA”

A Doutora em Educação Beatriz Cardoso fala sobre como professores, estudantes e computadores podem, juntos, contribuir para a cidadania

Beatriz Cardoso viveu cercada pela política, sim, mas muito mais pela busca do conhecimento e do bem-estar social. Filha do sociólogo e ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e da antropóloga Ruth Cardoso, Beatriz seguiu carreira como educadora – até se tornar Doutora no assunto pela Universidade de São Paulo e, hoje, diretora executiva do Laboratório de

Educação. A entidade é destinada, entre outras coisas, a organizar e promover parcerias educativas entre organizações, criar metodologias de ensino, elaborar conteúdo pedagógico. A *Pense* conversou com ela sobre como a cidadania pode ser conduzida pela educação e pela tecnologia – conceitos que, cada vez mais, unem-se para ser a chave de um futuro promissor.

PENSE: Na sua opinião, qual é o papel da educação na cidadania?

Beatriz Cardoso: Sem dúvida, a formação do cidadão é resultado de múltiplas influências e a escola tem um papel preponderante. Ela amplia a experiência privada e individual para o espaço público. Nos primeiros anos, o aluno pode aprender muito sobre

convivência, respeito, ética, direitos e deveres. Mesmo que esses não sejam conteúdos tratados explicitamente, são ensinados implicitamente nas práticas em sala de aula. Portanto, a maneira como eles são abordados na escola é o que, de fato, pode contribuir com a formação dos cidadãos.

PENSE: A tecnologia pode transformar a educação?

BC: Ela é um grande recurso que, atualmente, é indissociável da maioria das atividades. inclusive no processo educacional. No entanto, sozinha, não será a panaceia para os problemas que temos. É um meio extraordinário, mas que exige investimento no desenvolvimento de *know-how* educacional.

PENSE: No futuro, essa relação tende a se estreitar?

BC: Certamente, em todos os campos – e na educação não será diferente.

PENSE: O uso de *tablets* e computadores é uma boa forma de estimular o ensino?

BC: A educação sempre se beneficiou de ferramentas externas: a ardósia, a lousa, a televisão, o projetor, o computador. Trata-se de uma evolução e não de uma revolução. A incorporação de tecnologia faz a diferença quando está a serviço da atuação dos professores. Não é a distribuição de equipamentos que fará a diferença, mas a conexão entre eles e um projeto pedagógico mais amplo. A tecnologia, quando se restringe apenas à distribuição de equipamentos, pode, inclusive, comprometer a qualidade do trabalho pedagógico. Os *tablets* e computadores devem colaborar para ampliar as possibilidades de aprendizagem e não apenas para substituir o caderno ou o livro.

PENSE: Se o incentivo ao conhecimento acontecesse de modo mais multidisciplinar, o sentimento de cidadania cresceria junto?

BC: A escola deve dar lugar tanto ao aprofundamento e ao conhecimento específico quanto à conexão entre os campos de conhecimento. Certamente, encontrar um equilíbrio entre aprendizagem de conteúdos específicos e multidisciplinares, ou entre áreas exatas e humanas, é um desafio. Mas, para além desse equilíbrio curricular, é preciso investir na qualificação dos professores, para que estejam aptos a transitar pelas diferentes áreas de conhecimento, conectando-as à realidade. Entretanto, mesmo que sejamos capazes de avançar nesse sentido, não significará, necessariamente, que estaremos favorecendo a formação do cidadão. Para impactar nesse campo, é preciso estabelecer conexões explícitas durante os processos de ensino e aprendizado. Um indivíduo mais educado tem mais chances de ser um cidadão mais responsável, mas não podemos supor que essa é uma relação automática.

PENSE: Uma parceria recente entre a IBM e a Secretaria de Educação de Nova Iorque gerou a criação da P-TECH (Pathways in Technology Early College High School). O conceito é de uma escola que abrace os estudos de ensino médio e superior e inicie os jovens em uma carreira na área de tecnologia. O projeto também prevê que a escola se torne um centro para a comunidade, unindo a rotina escolar com o dia a dia da vizinhança. O que você acha da ação? A educação tradicional tende a se modificar com o mundo moderno?

BC: O P-TECH é um projeto muito especial. Essa escola é um grande exemplo de que a competência técnica

do corpo docente, e especialmente a da direção da escola, aliada à utilização de recursos tecnológicos, cria as condições necessárias para que os alunos tenham um desenvolvimento completo e de qualidade. A escola deve sempre ter uma perspectiva comunitária e estar a serviço do local e do global, concomitantemente. O processo educacional deve, na medida do possível, abrir perspectivas de vinculação dos alunos com sua comunidade de origem e, ao mesmo tempo, promover a autonomia para que possam ir além dela e se reinventar. Mesmo que num ritmo menos acelerado do que o do mundo em que está inserida, a escola, necessariamente, tem que acompanhar as mudanças. Essa é a tendência natural.

PENSE: Como as escolas poderiam incentivar mais a criança e os adolescentes a se sentirem parte de uma comunidade, a trabalharem em conjunto e em prol de um mundo melhor, mais justo e interessante para todos?

BC: Na medida em que as escolas sejam capazes de promover aprendizagens consistentes e significativas, os alunos estarão sendo preparados para uma atuação mais ativa na sociedade e na comunidade. Se olharmos para os países que oferecem maior qualidade educacional, identificamos que há uma estreita relação entre o nível educacional do cidadão e uma maior participação social. Portanto, o primeiro investimento a se fazer é fortalecer os sistemas públicos de ensino, criando as condições necessárias para que cumpram seu papel. Associado a isso, é necessário investimento em conhecimento, de forma a oferecer mais insumos para o dia a dia educacional, assim como um suporte para que os professores possam incorporar estratégias mais interativas em sala de aula. **P**

Leia no seu tablet e conheça a Khan Academy, que vem utilizando a tecnologia para reinventar a educação.

